



O novo estudo *sigma* da Swiss Re analisa o impacto da inflação sobre as seguradoras e as maneiras de enfrentar este desafio

Contatos:

Astrid Frey, Zurique
Telefone +41 43 285 6269

Kurt Karl, Nova York
Telefone +1 212 317 5564

Clarence Wong, Hong Kong
Telefone +852 2582 5644

Relações com a mídia, Zurique
Telefone +41 43 285 7171

Swiss Reinsurance Company Ltd
Mythenquai 50/60
P.O. Box
CH-8022 Zurique, Suíça

Telefone +41 43 285 2121
Fax +41 43 285 2999
www.swissre.com

Zurique, 19 de outubro de 2010 – Os picos atingidos recentemente pelos preços das commodities e o afrouxamento atual da política monetária intensificaram os temores de inflação. Muitas seguradoras identificaram estas circunstâncias como um de seus principais riscos. O mais recente estudo *sigma* da Swiss Re "O impacto da inflação sobre as seguradoras" sugere que as seguradoras podem limitar o impacto da inflação sobre os retornos dos investimentos, avaliações de ativos e compromissos futuros de seguros aplicando hedging de inflação, incluindo cláusulas de indexação aos contratos e adquirindo resseguro.

A inflação é o fenômeno econômico de aumento dos preços de bens e serviços. Ela influencia as despesas com reclamações de sinistro e despesas em geral, o valor dos passivos e, menos diretamente, o valor dos ativos. Em termos históricos, o aumento dos custos das reclamações de sinistro ultrapassou a inflação devido a fatores adicionais conhecidos como "escaladas dos custos sociais" que, somadas aos custos da inflação, incluem os efeitos do aumento do número de litígios, mudanças nas normas sociais e crescentes despesas com tratamento médico.

A inflação afeta as seguradoras de vida e não-vida de diferentes maneiras

Para as seguradoras do ramo não-vida, uma inflação súbita leva a maiores custos de reclamações de sinistro, minando sua rentabilidade. Thomas Holzheu, um dos autores do novo estudo *sigma*, comenta: "Períodos prolongados de inflação galopante são problemáticos sobretudo para os segmentos de negócios long-tail. Ainda segundo Holzheu: "As seguradoras podem atenuar o impacto ajustando as taxas de prêmio; porém, às vezes isto não é possível se as regulamentações ou o ambiente competitivo não permitirem tais ajustes."

Para as seguradoras de vida, tanto a inflação quanto a deflação constituem riscos. Geralmente a inflação vem acompanhada de um aumento das taxas de juros, o que reduz o valor das garantias de retorno. Uma inflação em alta pode ter efeito negativo sobre a

demanda, podendo levar a cancelamentos de apólices pelos tomadores de seguro bem como acarretar crescentes custos para as seguradoras.

Em caso de deflação, ou se uma inflação muito baixa persiste, as taxas de juros tendem a cair. Kurt Karl, economista chefe da Swiss Re nos EUA e um dos autores do estudo, comenta: "Isto dificulta às seguradoras de vida, com grandes carteiras de produtos de poupança com garantia de taxa de juros mínima, obterem o retorno esperado dos ativos."

As seguradoras têm diversas opções para atenuar o risco de inflação

As seguradoras preocupadas com o risco de inflação podem atenuar este risco de diversas maneiras. David Laster, um dos autores do estudo, comenta: "Quanto aos ativos, as seguradoras podem investir em commodities, imóveis e títulos indexados à inflação, que consideramos os hedges de inflação mais viáveis. Tais investimentos têm obtido bom desempenho durante períodos de inflação alta."

As seguradoras também podem modificar os contratos de seguro para encurtar o prazo e, conseqüentemente, reduzir o risco de desenvolvimento. Holzheu afirma: "As seguradoras podem introduzir apólices 'claims made' ou cláusulas 'sunset' para solucionar a questão de sinistros latentes, além de poderem incluir cláusulas de indexação vinculando prêmios, limites e dedutíveis/retenção a um índice atrelado à inflação."

O resseguro também pode oferecer às seguradoras proteção contra surpresas inflacionárias, o que se revela particularmente útil em mercados emergentes, onde o risco de inflação alta é mais elevado.

A inflação é uma possível ameaça no médio prazo

Karl afirma: "Embora as políticas monetárias agressivas e os gastos públicos em nível recorde tenham causado inquietações com a possibilidade de um drástico crescimento inflacionário, é improvável que isso ocorra nos próximos um a três anos, uma vez que as taxas de desemprego estão elevadas e há poucas restrições de capacidade." "Mas a inflação poderá aumentar se o afrouxamento da política monetária for mantido por muito tempo e se houver forte aceleração no crescimento", acrescenta Karl.

Tabela 1: Previsão de inflação a médio prazo nos EUA (2011-2014)

Tipo de investidor, EUA	Percentual de entrevistados que acreditam que a inflação fique:				Taxa média de inflação esperada, em %
	Abaixo da meta	Próxima à meta	Acima da meta	>2,5% acima da meta	
Gestores de fundos	9	30	41	20	3,0
Fundos hedge	16	22	37	25	3,0
Bancos	16	26	42	16	2,8
Fundos de pensão e seguro total	13	24	41	22	2,0
Companhias de seguro	6	25	41	28	3,3
Empresas	8	28	44	20	3,0
Bancos privados	9	25	41	25	3,1
Mandatos ALM	9	39	33	19	2,8
Total	11	27	41	21	3,0

Observação: Para este levantamento, a 'meta de inflação nos EUA' foi definida em 1,75%.

Fonte: "J.P. Morgan Inflation Expectations Survey", julho de 2009.

Tabela 2: Previsão de inflação a médio prazo na zona do euro (2011-2014)

Tipo de investidor, zona do euro	Percentual de entrevistados que acreditam que a inflação fique:				Taxa média de inflação esperada, em %
	Abaixo da meta	Próxima à meta	Acima da meta	>2,5% acima da meta	
Gestores de fundos	16	48	26	9	2,5
Fundos hedge	21	42	25	12	2,6
Bancos	19	50	27	4	2,4
Fundos de pensão e seguro total	15	41	35	9	2,7
Companhias de seguro	13	43	33	11	2,7
Pessoas jurídicas	12	45	33	10	2,7
Bancos privados	11	51	32	6	2,6
Mandatos ALM	19	53	17	11	2,4
Total	17	46	28	9	2,6

Observação: Para este levantamento, a 'meta de inflação na zona do euro' foi definida em 2,0%.

Fonte: "J.P. Morgan Inflation Expectations Survey", julho de 2009.

Notas aos editores

Swiss Reinsurance Company Ltd

A Swiss Re é uma resseguradora altamente diversificada de liderança global, que opera por intermédio de escritórios localizados em mais de 20 países. Fundada em 1863 em Zurique, Suíça, a Swiss Re oferece produtos de serviços financeiros que permitem assumir riscos, um aspecto essencial ao espírito empreendedor e ao progresso. Seus produtos tradicionais de resseguro e serviços correlatos para os ramos elementares bem como para os segmentos vida e saúde são complementados por soluções de finanças corporativas baseadas em seguros e por serviços complementares para a gestão abrangente de riscos. A Swiss Re conta com a classificação de crédito "A+" atribuída pela Standard & Poor's, "A1" pela Moody's e "A" pela A.M. Best.

Como obter este estudo *sigma*:

As versões em inglês, alemão, francês e espanhol do estudo *sigma* nº 4/2010 "O impacto da inflação sobre as seguradoras" estão disponíveis em formato eletrônico no site da Swiss Re: www.swissre.com/sigma. As versões em chinês e japonês serão publicadas em breve.

Agora as edições em inglês, francês, alemão e espanhol do estudo *sigma* nº 4/2010 também estão disponíveis na versão impressa. As versões impressas em chinês e japonês estarão disponíveis em breve. Envie seu pedido com endereço completo de correspondência para:

E-mail:	sigma@swissre.com	
Zurique:	Telefone + 41 43 285 3889	Fax +41 43 282 0075
Nova York:	Telefone +1 212 317 5400	Fax +1 212 317 5455
Hong Kong:	Telefone +852 25 82 5703	Fax +852 25 11 6603

Como obter uma cópia desta nota à imprensa sobre o estudo *sigma*:

As versões em inglês, alemão, francês, espanhol e português desta nota à imprensa sobre o estudo *sigma* estão disponíveis em formato eletrônico no site da Swiss Re: www.swissre.com

Esta nota à imprensa também é distribuída por e-mail. Solicite sua cópia enviando um e-mail para sigma@swissre.com